

Direção Regional
das Comunidades

**Relatório de
Gestão**

2017





REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Índice

1- Introdução	2
2- Breve Caracterização da Atividade	3
2.1 - Missão, Objetivos Estratégicos e Atribuições.....	3
2.2 - Estrutura Organizacional	5
2.3 - Atividades Desenvolvidas	6
3 - Análise Orçamental	7
3.1 - Receita	7
3.2 – Despesa.....	8
3.2.1 – Despesa de Funcionamento	10
3.2.2 – Despesa do Plano.....	12
3.2.3 – Fluxos de Caixa	14
3.2.4 – Variação do Saldo de Gerência.....	14
4 - Análise Financeira e Económica	15
4.1 - Análise Financeira.....	15
4.2 - Análise Económica.....	16
5 - Conclusão	19



1- Introdução

O atual relatório de gestão da Direção Regional das Comunidades (adiante designada por DRCom) é elaborado em cumprimento da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, na sua redação atual, das orientações contidas nas Instruções n.º 1/2018 – 2.ª Seção do Tribunal de Contas, e de acordo com Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro.

Neste enquadramento, o presente documento, a integrar nos elementos de prestação de contas relativas ao ano económico de 2017, pretende apresentar, de forma sintética, os dados mais relevantes, em termos económico-financeiros, da atividade desenvolvida pela DRCom. Indicam-se, assim, dados referentes à sua natureza, missão e recursos disponíveis, bem como a principal informação resultante dos mapas e demonstrações.



2- Breve Caracterização da Atividade

A Direção Regional das Comunidades (DRCom) é um serviço operativo de natureza horizontal e intersectorial que funciona na dependência do Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas.

A DRCom detém competências nas áreas da emigração, da imigração e das comunidades açorianas no exterior. No âmbito das suas atribuições, promove o diálogo entre as comunidades imigradas e emigradas e os seus representantes, e estimula a participação cívica e política das mesmas nas sociedades onde se inserem. A sua ação assenta na dupla vertente da preservação da identidade cultural e da integração das comunidades imigradas, emigradas e regressadas. Sendo ainda da sua competência, assegurar, em todas as ilhas, o atendimento público a imigrantes, emigrantes, regressados e candidatos a emigrantes, bem como dinamizar a interculturalidade na Região.

Esta direção regional é um serviço dotado de autonomia administrativa, cuja natureza e competências se encontram definidas no Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2015/A, de 30 de setembro.

2.1 - Missão, Objetivos Estratégicos e Atribuições

Em 2017, mantiveram-se inalterados os grandes domínios de intervenção da DRCom, a promoção, o apoio, a coordenação e a execução de políticas públicas relevantes no âmbito da emigração e imigração da Região Autónoma dos Açores, nas áreas da integração e preservação da identidade cultural.

Nesta medida, os objetivos desta direção regional continuam a ser:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

- Manter uma relação próxima e em renovação constante com as Comunidades Açorianas no mundo;
- Reforçar as atividades dirigidas especificamente às gerações mais novas de açor-descendentes nas comunidades de acolhimento por forma a perpetuar a ligação à Região; e
- Promover a integração das comunidades imigradas nos Açores e a sua inserção na sociedade açoriana.

As atribuições da direção regional são, entre outras:

- Estudar e contribuir para a definição das medidas da política para o sector, propondo os planos, programas e projetos de acordo com os objetivos e prioridades de ação;
- Executar a política definida para o sector;
- Promover, dirigir e acompanhar as atividades necessárias ao desenvolvimento dessa política;
- Informar, assistir e organizar os processos dos candidatos à emigração, dos emigrados regressados e dos imigrantes;
- Garantir informação sobre a Região às comunidades de emigrados, emigrados regressados e imigrantes;
- Promover, coordenar e desenvolver estudos de emigração, de regresso de emigrados e de imigração e proceder à sua atualização periódica;
- Analisar e acompanhar projetos de estudos nas áreas da emigração e da imigração;
- Avaliar e divulgar estudos nas áreas da emigração e da imigração;
- Conceder incentivos, designadamente financeiros, que estimulem projetos de estudos e ou eventos nas áreas da preservação da identidade cultural e da integração social das comunidades emigrantes/imigrantes;
- Apoiar ações tendentes à integração dos emigrados, emigrados regressados e imigrantes;
- Desenvolver esforços para garantir o regresso dos deportados aos países de acolhimento;



- Estabelecer a ligação entre o emigrado e a sua terra natal;
- O fortalecimento dos laços linguísticos e culturais que unem os emigrados às suas origens;
- A participação dos açorianos radicados no estrangeiro e seus descendentes nas ações que visem os objetivos da DRCom e o seu próprio interesse;
- A promoção de formas de cooperação, de assistência e de coordenação com outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, ligadas à emigração e ou imigração;
- A colaboração e participação em ações junto das escolas de ensino de língua portuguesa, nas comunidades de origem açoriana, de forma a preservar a língua e a cultura açoriana na diáspora;
- A promoção de ações na Região e nas comunidades açorianas no âmbito da preservação da identidade cultural; e
- A participação da Região nas diferentes organizações, conferências ou reuniões onde, direta ou indiretamente, sejam tratadas questões de emigração e ou imigração.

2.2 - Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional é a mesma desde 2015 e decorre da aplicação do Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2015/A, de 30 de setembro, e reflete as preocupações com a otimização do uso dos recursos humanos, sem afetar a intervenção e a capacidade de resposta da direção regional.

A sua sede é na cidade da Horta (Faial), no entanto tem serviços em Ponta Delgada (São Miguel) e Angra do Heroísmo (Terceira), a saber:

Horta

- Gabinete de Apoio às Migrações (GAM);
- Secção de Pessoal, Expediente, Arquivo e Documentação (SPEAD);
- Secção de Contabilidade e Património (SCP);



Ponta Delgada

- Direção de Serviços de Emigração, Imigração e Regressos (DSEIR);

Angra do Heroísmo

- Gabinete de Informação, Intercâmbio e Apoio Cultural (GIIAC).

2.3 - Atividades Desenvolvidas

A Direção Regional das Comunidades tem procurado desenvolver a sua ação promovendo o estudo, coordenação, apoio técnico e execução dos assuntos relacionados com as comunidades de emigrantes de origem açoriana dispersas pelo mundo, assumindo também competências no que respeita às comunidades imigrantes residentes nos Açores.

Assim, desenvolveu no âmbito do seu plano de atividades, ações que visam a integração dos seus diferentes públicos-alvo, o estabelecimento de laços entre os mesmos e a Região, contribuindo para a preservação da língua portuguesa e da identidade açoriana na diáspora, tais como:

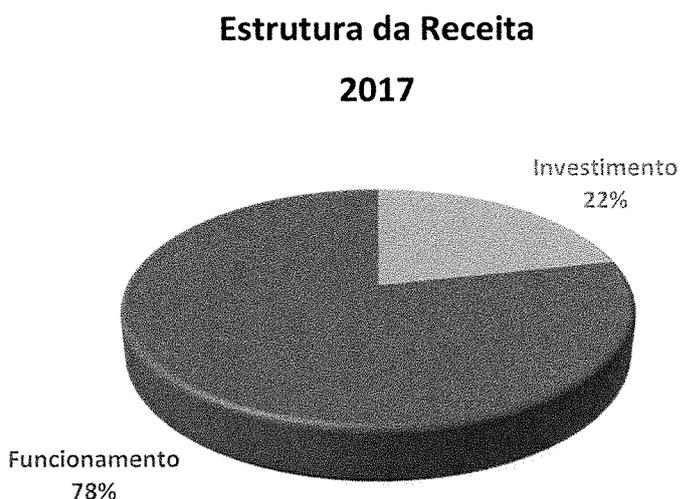
- Curso de Português para Falantes de Outras Línguas;
- III Corrida pela interculturalidade;
- Curso de Formação para Jovens da Diáspora Açoriana;
- XX Assembleia Geral do Conselho Mundial das Casas dos Açores;
- Celebração do Dia Internacional da Luta pela Eliminação Discriminação Racial;
- Celebração do Dia Internacional dos Migrantes.



3 - Análise Orçamental

3.1 - Receita

A DRCom, durante o ano de 2017, contou com um total de recebimentos líquidos no valor de 1.377.919,96€, encontrando-se percentualmente distribuídas, conforme se apresenta no seguinte gráfico:



Esta Direção Regional não possui receitas próprias, pelo que as receitas arrecadadas durante o ano económico de 2017 resultaram exclusivamente das transferências do Orçamento da Região (ORAA).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

3.2 – Despesa

	Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Cativos (3)	Despesa (4)	Grau Execução Orç. das despesas (5)= (4)/(2-3)	% da Despesa Total (5)	
Situação orçamental	Funcionamento						
	2016	1 116 400,00	1 116 400,00	7 800,00	1 039 508,58	93,77	65,29%
	2017	1 059 500,00	1 092 074,00	6 827,00	1 080 514,42	99,56	78,42%
	Plano						
	2016	561 000,00	561 000,00	0,00	552 559,26	98,50	34,71%
	2017	416 000,00	416 000,00	0,00	297 405,54	71,49	21,58%
Total							
2016	1 677 400,00	1 677 400,00	7 800,00	1 592 067,84	95,36	100,00	
2017	1 475 500,00	1 508 074,00	6 827,00	1 377 919,96	91,79	100,00	

Unidade: Euros

Em 2017 a DRCom dispôs de um orçamento aprovado de 1.475.500,00 €, no entanto houve um reforço orçamental de 32.574,00€ para despesas com pessoal, uma vez que durante o ano entraram três colaboradores e saiu apenas um, por motivo de aposentação.

O orçamento de funcionamento em 2017 apresenta uma execução de 91,79% e um peso de 78,42% na despesa total efetuada, que corresponde a uma despesa de 1.080.514,42€, enquanto as despesas do plano ascenderam a 297.405,54€, que representa uma execução de 71,49 % e um peso de 21,58% na despesa total efetuada. A execução total neste ano ascendeu a 1.377.919,96 €, o que corresponde a uma taxa de execução de 91,79%.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

2016

Unidade: Euros

Natureza das Despesas		Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Cativos (3)	Pagamentos Líquidos (4)	Grau de Execução (5)=(4)/(2-3)
Despesas de Funcionamento	Despesas Correntes	1 113 500,00	1 110 290,00	7 800,00	1 034 192,39	93,81%
	Despesas com o Pessoal	979 500,00	979 500,00	0,00	923 218,65	94,25%
	Aquisição de bens e Serviços	130 000,00	126 790,00	7 800,00	110 973,74	93,26%
	Outras Despesas Correntes	4 000,00	4 000,00	0,00	0,00	0,00%
	Despesas de Capital	2 900,00	6 110,00	0,00	5 316,19	87,01%
	Aquisição de Bens de Capital	2 900,00	6 110,00	0,00	5 316,19	87,01%
	Sub-Total	1 116 400,00	1 116 400,00	7 800,00	1 039 508,58	93,11%
Despesas do Plano	Despesas Correntes					
	Aquisição de bens e Serviços	184 790,00	218 720,00	0,00	210 931,27	96,44%
	Transferências Correntes	376 210,00	342 280,00	0,00	341 627,99	99,81%
	Sub-Total	561 000,00	561 000,00	0,00	552 559,26	98,50%
Total		1 677 400,00	1 677 400,00	7 800,00	1 592 067,84	95,36%

2017

Unidade: Euros

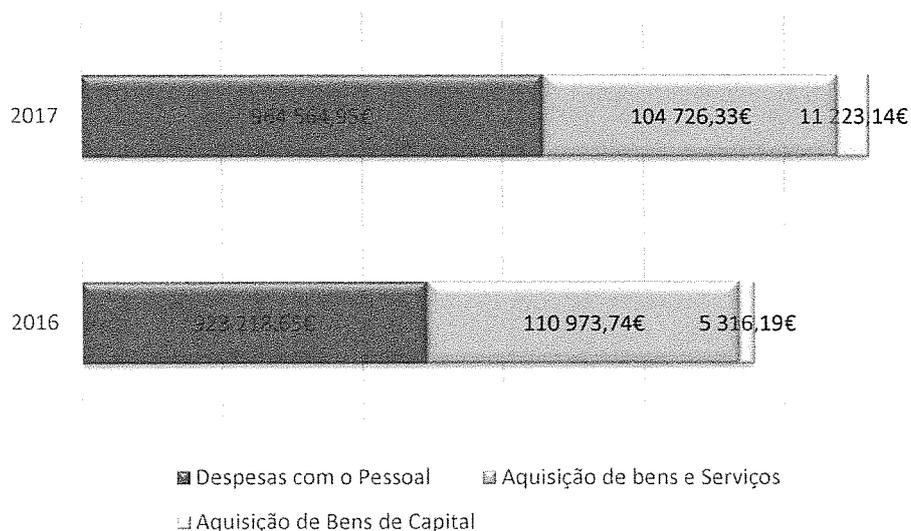
Natureza das Despesas		Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Cativos (3)	Pagamentos Líquidos (4)	Grau de Execução (5)=(4)/(2-3)
Despesas de Funcionamento	Despesas Correntes	1 054 500,00	1 080 850,00	6 827,00	1 069 291,28	99,56%
	Despesas com o Pessoal	932 000,00	964 574,00	0,00	964 564,95	100,00%
	Aquisição de bens e Serviços	120 000,00	113 776,00	6 827,00	104 726,33	97,92%
	Outras Despesas Correntes	2 500,00	2 500,00	0,00	0,00	0,00%
	Despesas de Capital	5 000,00	11 224,00	0,00	11 223,14	99,99%
	Aquisição de Bens de Capital	5 000,00	11 224,00	0,00	11 223,14	99,99%
	Sub-Total	1 059 500,00	1 092 074,00	6 827,00	1 080 514,42	93,11%
Despesas do Plano	Despesas Correntes					
	Aquisição de bens e Serviços	108 293,00	88 451,00	0,00	75 382,77	85,23%
	Transferências Correntes	307 707,00	327 549,00	0,00	222 022,77	67,78%
	Sub-Total	416 000,00	416 000,00	0,00	297 405,54	71,49%
Total		1 475 500,00	1 508 074,00	6 827,00	1 377 919,96	91,79%



Ao compararmos os orçamentos corrigidos dos dois anos verificamos que de 2016 para 2017 houve um decréscimo de 10,94 %, no entanto houve uma diminuição dos pagamentos líquidos de 214.147,88€, ou seja de cerca de 13,45 %, sendo que a taxa de execução relativamente à dotação corrigida, passou de 95,36% para 91,79%. Esta diminuição deveu-se a uma redução da execução das despesas do plano, em cerca de 46,17%, que passaram de 552.559,26€ em 2016 para 297.405,54€ em 2017, enquanto as despesas de funcionamento aumentaram, neste período, de 1.592.559,26€ para 1.080.514,42€, ou seja, cerca de 3,94%. Assim, o peso das despesas do plano em relação às de funcionamento passaram de 34,71% passaram para 21,58% no total das despesas efetuadas.

3.2.1 – Despesa de Funcionamento

Despesas de Funcionamento

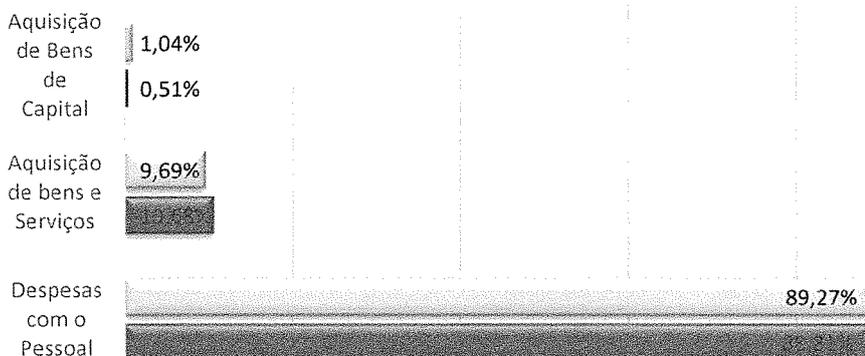


Unidade: Euros

Se compararmos a estrutura da despesa de funcionamento verificamos que esta aumentou, resultado do aumento das despesas de pessoal e das despesas com bens de capital, apesar de uma diminuição com as despesas com bens e serviços.



Despesas de Funcionamento



■ 2017 ■ 2016

O peso das despesas pouco se alterou de 2016 para 2017, sendo que as “Despesas com Pessoal” e as “Despesas com a Aquisição de Bens e Serviços” continuam a representar quase a totalidade da despesa efetuada.

	2016	2017
Despesas com Pessoal	923 218,65	964 564,95
Remunerações Certas e Permanentes	725 318,97	761 840,61
Abonos Variáveis ou eventuais	27 719,25	25 802,15
Segurança Social	170 180,43	176 922,19
Aquisições de Bens e Serviços	110 973,74	104 726,33
Aquisição de bens	10 952,02	14 639,54
Aquisição de Serviços	100 021,72	90 086,79
Aquisição de Bens de Capital	5 316,19	11 223,14
TOTAL DAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	1 039 508,58	1 080 514,42

Unidade: Euros

Em 2017, as “Despesas com o pessoal” representam 89,21% do total da despesa de funcionamento, com destaque para as “Remunerações Certas e Permanentes”, enquanto as “Aquisições de Bens e Serviços”, absorveram cerca de 104.726,33€.



Como se observará nos mapas de prestação de contas, as “Aquisições de Bens” assumem significado particular as rubricas “Material de Escritório”, “Vestuário e artigos”, “Outro material – peças”, “Prémios, Condecorações e Ofertas”, e “Outros Bens”, enquanto que no tocante ao agrupamento “Aquisições de Serviços”, as rubricas com maior peso são “Encargos das Instalações”, “Limpeza e Higiene”, “Comunicações”, “Deslocações e Estadas” e “Conservação de Bens”.

Sobre as despesas de Capital a maior parcela foi canalizada para “Equipamento Administrativo” e “Equipamento Informático”, para substituir equipamentos obsoletos ou avariados, de modo a garantir boas condições para o exercício das funções cometidas aos diferentes serviços.

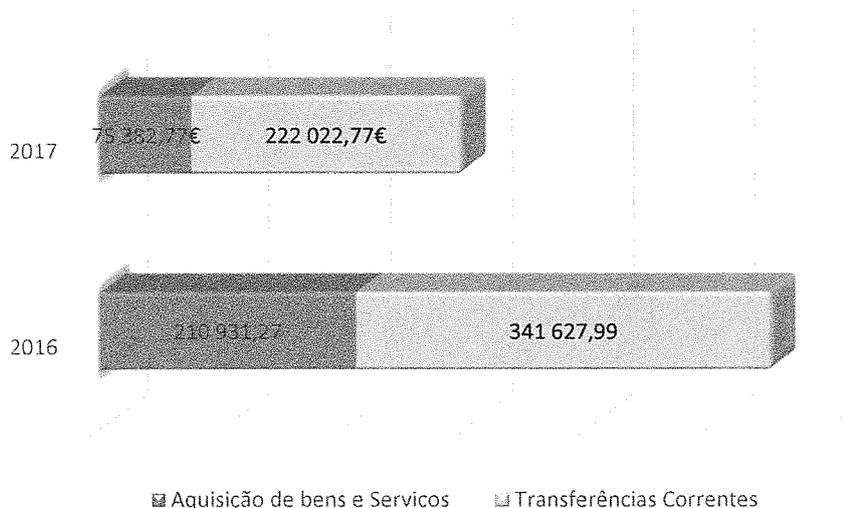
3.2.2 – Despesa do Plano

Quanto à execução do plano, verificou-se uma diminuição da taxa de execução passando de 98,50% para 71,49 %, sendo que o valor executado que passou de 552.559,26€ para 297.405,44€, de 2016 para 2017. Ou seja, houve um decréscimo de 255.153,72€, que corresponde a uma diminuição de 46,18%.

Em relação à sua estrutura a aquisição de bens e serviços passou de 38,17 % para 25,35%, enquanto as transferências correntes passaram de 61,83 % para 74,65%, de 2016 para 2017. No entanto, o montante de despesa em termos absolutos diminuiu de 2016 para 2017 em ambas as despesas, passando de 210.931,27€ para 75.382,77€ na aquisição de bens e serviços e de 341.627,99€ para 222.022.77€ nas transferências correntes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades



Em 2017, a DRCom continuou a ter a responsabilidade de executar três Projetos do Programa 16- Relações Externas e Comunidades, inscritos no Plano Regional Anual, designadamente:

- Projeto 16.3- Emigrado e Regressado;
- Projeto 16.4 – Identidade Cultural e Açorianidade;
- Projeto 16.5 – Imigrado e Interculturalidade.

No quadro seguinte está espelhado o orçamento afeto à realização e execução dos projetos acima mencionados:

Programa 16 - Relações Externas e Comunidades	Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (3)	Despesa (2)	Grau Execução (4)= (2)/(3)	% da Despesa Total (5)
Projeto 16.3- Emigrado e Regressado	73 000,00	73 000,00	40 174,04	55,03%	13,51%
Projeto 16.4- Identidade Cultural e Açorianidade	285 000,00	285 000,00	206 694,02	72,52%	69,50%
Projeto 16.5-Imigrado e Interculturalidade	58 000,00	58 000,00	50 537,48	87,13%	16,99%
Total do Plano	416 000,00	416 000,00	297 405,54	71,49%	100,00

Unidade: Euros



A execução global situou-se nos 71,49% das verbas previstas para a execução de projetos, sendo que a execução do projeto 16.4 representa mais de 60% da execução do Pano.

3.2.3 – Fluxos de Caixa

Os fundos alheios das importâncias retidas para entrega ao estado ascenderam a 175.238,50€, enquanto as para entregar a outras entidades totalizam 24.916,46 €. Este valor de 200.154,96 €, que está espelhado no mapa de fluxos de caixa, acrescido ao total de despesas pagas e que ascende a 1.377.919,96€, coincidem com o total de valores transitados, recebimentos e importâncias retidas, pelo que o valor na posse do serviço em 31 de dezembro de 2017 é zero.

3.2.4 – Variação do Saldo de Gerência

O saldo de gerência de 2017 é nulo, não transitando quaisquer valores líquidos para o ano de 2018.



4 - Análise Financeira e Económica

Tendo em consideração os mapas resumo do balanço e demonstração de resultados, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, procedeu-se a uma análise da situação económico-financeira da DRCom.

4.1 - Análise Financeira

O Balanço de uma entidade reflete a sua posição financeira, a composição e valor do seu património.

O ativo líquido da DRCom em 2017 é de 31.223,11€, sendo que em 2016 este valor ascendia aos 23.459,80€.

Em 2015 com a cedência do edifício onde estava situada a sua sede na cidade da Horta à Secretaria do Mar, Ciência e Tecnologia, as imobilizações corpóreas passaram a representar a totalidade da estrutura patrimonial. Assim, a variação do imobilizado, de 2014 para 2015, resulta da incorporação de imobilizações corpóreas, deduzidas das devidas amortizações do exercício, como se pode observar no quadro seguinte.

Unidade: Euros

Ativo	2016	%	2017	%
Imobilizado				
Imobilizado Corpóreo	298 216,80	100,00%	310 526,28	100,00%
Equipamento Básico	139 886,39	46,91%	141 575,94	45,59%
Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00%	48,38	0,02%
Equipamento de Transporte	22 163,93	7,43%	22 163,93	7,14%
Equipamento Administrativo	136 166,48	45,66%	146 738,03	47,25%
Total do Ativo Bruto	298 216,80	100,00%	310 526,28	100,00%
Total das Amortizações	274 757,00		279 303,17	
Total do Ativo Líquido	23 459,80		31 223,11	



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

As aquisições efetuadas de equipamento básico e administrativo tiveram como objetivo a substituição dos equipamentos existentes, por se encontrarem obsoletos ou inoperacionais. As amortizações efetuadas respeitam ao imobilizado corpóreo, tendo registado um valor acumulado de 279.303,17€.

Fundos Próprios e Passivo	2016	2017
Total Fundos Próprios	-44 221,20	-44 221,20
Património	607 682,00	607 682,00
Reservas	1 141,10	1 141,10
Resultados Transitados	-652 023,81	-653 044,30
Resultados Líquidos	-1 020,49	10 967,12
Total do Passivo	- 44 221,20	- 33 254,08
Acréscimos e Deferimentos	0,00	0,00
Acréscimo de Custos	67 681,00	64 477,19
Total Fundos Próprios e Passivo	23 459,80	31 223,11

O valor do passivo diminuiu de 67.681,00€ em 2016 para 64.477,19€, que corresponde na sua totalidade aos acréscimos de custos referentes aos subsídios de férias e a outras situações suscetíveis de especialização que, sendo custos de 2017, vão ser liquidados em 2018.

Os fundos próprios, continuam assim, em 31 de dezembro de 2017, a ser negativos, consequência dos resultados acumulados de anos anteriores.

4.2 - Análise Económica

O resultado líquido da Drcom, resultante da diferença entre o total dos proveitos e o total dos custos, ascendeu a um montante positivo de 10.967,12€. Este valor representa a variação entre o património produtivo em função da atividade do exercício e o resultado económico e patrimonial.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

As transferências do orçamento regional, por conta das dotações orçamentais atribuídas, continuam a representar 100% dos proveitos operacionais e quase a totalidade dos proveitos da DRCom.

Unidade: Euros

CUSTOS E PERDAS	2016	%	2017	%
Fornecimentos e Serviços Externos	357 494,32	22,44%	203 185,15	14,86%
Custos com o Pessoal	924 308,89	58,03%	961 232,95	70,32%
Transf. Corr. Cont. Prestações Sociais	306 215,86	19,22%	196 578,30	14,38%
Amortizações	4 839,95	0,30%	5 956,44	0,44%
Outros Custos Operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%
CUSTOS OPERACIONAIS	1 592 859,02	99,99%	1 366 952,84	99,72%
Custos e Perdas Financeiras	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Custos e Perdas Extraordinárias	229,31	0,01%	3 852,64	0,28%
TOTAL DOS CUSTOS	1 593 088,33	100,00%	1 370 805,48	100,00%

PROVEITOS E GANHOS	2016	%	2017	%
Transferências Orçamento Regional	1 586 751,65	99,67%	1 366 696,82	99,67%
PROVEITOS OPERACIONAIS	1 586 751,65	99,67%	1 366 696,82	98,91%
Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	5 316,19	0,33%	15 075,78	1,09%
TOTAL DOS PROVEITOS	1 592 067,84	100,00%	1 381 772,60	100,00%

Resumo		
Resultados Operacionais	-6 107,37	-256,02
Resultados Financeiros	0,00	0,00
Resultados Extraordinários	5 086,88	11 223,14
Resultado Líquido do Exercício	-1 020,49	10 967,12

Resultado Líquido do Exercício	-1 020,49	10 967,12
---------------------------------------	------------------	------------------

Em termos estruturais, os custos desembolsáveis - por oposição aos custos que não implicam o desembolso de meios monetários e seus equivalentes (como é o caso das amortizações) - representam 99,56 % do total dos custos operacionais em 2017, com destaque para os custos com pessoal (70,32%), para s fornecimentos e serviços externos (14,86 %) e para as transferências correntes concedidas e prestações sociais (14,38%).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Se fizermos uma análise comparativa à evolução dos custos concluímos que em termos absolutos houve uma forte diminuição dos fornecimentos e serviços externos (cerca de 43,16%) e das transferências correntes com as prestações sociais (cerca de 35,80%), e um aumento ligeiro dos custos com o pessoal e amortizações, contribuindo para uma diminuição na ordem dos 14,18% dos custos operacionais. Por outro lado, os custos e resultados extraordinários, resultaram unicamente do tratamento contabilístico, sendo que as aquisições de equipamentos, fundamentalmente informáticos e administrativos, foi superior montante das amortizações e abate de imobilizado corpóreo.

Assim, de 2016 para 2017, os resultados operacionais, apesar de continuarem a ser negativos, diminuíram de -6.107,37€ para -256,02€. Por outro lado, os resultados extraordinários aumentaram 120,63% e a estimativa de custos deste exercício de despesas a processar no ano seguinte ter tido uma diminuição de 4,73%, permitiram que em 2017 a DRcom apresente resultados líquidos positivos.



5 - Conclusão

O resultado líquido positivo de 10.967,12€, apesar de se continuar a efetuar a especialização do exercício, o que originou a assunção de uma estimativa de custos deste exercício de despesas a processar no ano seguinte – de acordo com saldo da conta 273 - acréscimos de custos, foi acima de tudo o resultado do esforço efetuado ao nível dos custos operacionais, nomeadamente da diminuição dos custos na rubrica fornecimentos e serviços externos e transferências correntes e do aumento dos resultados extraordinários.

No entanto, se considerarmos que a DRCom é uma entidade que apenas dispõe de autonomia administrativa, concluímos que todos os custos com contrapartida financeira são exatamente iguais aos seus proveitos, provenientes das transferências do ORAA.

Horta, 12 de abril de 2018.

O DIRETOR REGIONAL

Paulo César Câmara Teves